

ANO XVIII • Nº 121

ENCONTROS BÍBLICOS

FEVEREIRO E MARÇO • 2026

E VIA-SACRA



Fraternidade e Moradia!

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO:

Pe. Filipe Silva Pereira Gouvêa
Vigário Episcopal para Ação Pastoral

ROTEIRO:

Ir. Denilson Mariano

VIA-SACRA:

CNBB

REVISÃO LINGÜÍSTICA E ORTOGRÁFICA:

Marlene Maria Silva

FOTO DA CAPA:

Cartaz da Campanha da
Fraternidade 2026 - CNBB.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Assessoria de Comunicação e Marketing da
Arquidiocese de Belo Horizonte



 /Arquidiocese.de.BH

 @arquidiocesedebh

WWW.ARQUIDIOCESEBH.ORG.BR



Projeto de Evangelização
**PROCLAMAR
A PALAVRA**



Comissão Arquidiocesana
DE PUBLICAÇÕES

INTRODUÇÃO

Amigos e amigas de caminhada, a Palavra de Deus nos convida a olhar com atenção e ternura para o lugar onde vivemos, onde descansamos, onde partilhamos a vida: nossa casa, a porta de entrada da vida em dignidade. Mais do que paredes e telhado, a moradia é espaço sagrado de partilha, justiça e solidariedade. Neste roteiro de fevereiro e março, vamos caminhar juntos por temas que iluminam nossa fé e nosso compromisso com os irmãos e irmãs que ainda lutam por um lar digno.

Deus nos chama a ser sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 5,13-14), testemunhando a verdade e a justiça, no dia a dia, em nossas comunidades. A Igreja, como casa de todos, é chamada a ser presença profética nos centros urbanos e nas periferias, promovendo o sagrado direito à moradia. Com os olhos voltados para a CF/2026 (CF), buscaremos pistas concretas de ação, para que nossa fé se transforme em gestos de amor, acolhida e transformação social.

A cada ano, a Igreja no Brasil nos convoca para a CF, que é sempre um convite à conversão. Este ano, o tema será Fraternidade e Moradia e o lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14). A Igreja nos motiva e inspira a reconhecer que o próprio Deus escolheu habitar conosco, assumindo nossa condição humana e revelando que toda casa pode ser lugar de acolhida, justiça e solidariedade. Jesus, que nasceu numa manjedoura e viveu como peregrino, nos ensina que a moradia digna é um direito sagrado e um sinal do Reino de Deus.

Assim, neste período de Quaresma e Páscoa, cada encontro desse roteiro será uma oportunidade de escutar a Palavra, iluminar a realidade e fortalecer nosso compromisso com a transformação social, para que nenhuma família fique sem casa e nenhuma casa fique sem vida. Para isso, é muito importante o cuidado em não divulgar conteúdos de difamação da CF e participar de suas atividades em sua comunidade e paróquia. Que nossas comunidades se tornem verdadeiros lares de esperança, onde o Evangelho se encarna e, pela força da Ressurreição de Jesus, floresça nas variadas periferias geográficas e existenciais.

Abracemos com muito carinho esse tempo quaresmal e essa Campanha da Fraternidade.

1. ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

Dirigente: Peçamos a luz do Espírito, fonte de vida, para que inspire o nosso encontro com a sua força vivificadora, acendendo a chama de seu amor, em nossos corações.

Todos: Vinde, Espírito Santo,/ enchei os corações dos vossos fiéis/ e acendei neles o fogo do vosso amor./ Enviai o vosso Espírito/ e tudo será criado/ e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus,/ que instruístes os corações dos vossos fiéis,/ com a luz do Espírito Santo,/ fazei que apreciemos retamente todas as coisas,/ segundo o mesmo Espírito/ e gozemos sempre da sua consolação./ Por Cristo Nosso Senhor./ Amém!

Dirigente: Unidos a toda a Igreja do Brasil, rezemos a Oração da CF/ 2026:

Mulheres: Deus,/ nosso Pai,/ em Jesus, vosso Filho,/ viestes morar entre nós/ e nos ensinastes o valor da dignidade humana.

Homens: Nós vos agradecemos/ por todas as pessoas e grupos que,/ sob o impulso do Espírito Santo,/ se empenham em prol da moradia digna para todos.

Todos: Nós vos suplicamos:/ dai-nos a graça da conversão,/ para ajudarmos a construir uma sociedade mais justa e fraterna,/ com terra, /teto/ e trabalho /para todas as pessoas,/ a fim de,/ um dia,/ habitarmos convosco a casa do Céu. /Amém.

2. BÊNÇÃO FINAL PARA TODOS OS DIAS

Dirigente: Em espírito sinodal, rezemos, em comunhão com a Igreja no Brasil:

Mulheres Eis-nos aqui,/ diante de vós,/ Espírito Santo!/ Estivemos reunidos em vosso nome!/ Só a vós temos por guia:/ ficai conosco,/ e dignai-vos habitar em nossos corações.

Homens: Ensinaí-nos o rumo a seguir/ e como caminhar juntos até à meta./ Nós somos fracos e pecadores:/ não permitais que sejamos causadores da desordem;/ que a ignorância não nos desvie do caminho,/ nem as simpatias humanas ou o preconceito nos tornem parciais.

Todos: Que sejamos UM em vós,/ caminhando juntos para a vida eterna,/ sem jamais nos afastarmos da verdade e da justiça./ Nós pedimos a vós,/ que agis sempre em toda a parte,/ em comunhão com o Pai e o Filho,/ pelos séculos dos séculos. Amém!

Cantando: Abençoa,/ Senhor,/ as famílias! Amém! / Abençoa,/ Senhor,/ a minha também! (bis).

Dirigente: O Senhor nos abençoe, † nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna. Amém.

BEM-AVENTURADOS!

“BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO, PORQUE VERÃO A DEUS.” (MT 5, 8)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: Bíblia aberta, vela acesa e cartaz da CF/2006.
- b. Acolhimento fraterno aos participantes. Canto de um refrão orante.
- c. Oração Inicial, pág. 04.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: O Evangelho que nos foi confiado é um programa para alcançar a felicidade, a vida ditosa, prazerosa, bem-aventurada. Na boca de Jesus brilha sempre a palavra-chave: “felizes” ou “bem-aventurados”. As bem-aventuranças são expressão do que constitui o centro mesmo da pessoa e da vida de Jesus, dos seus sentimentos e atitudes. Poderíamos dizer que as bem-aventuranças são o autorretrato de Jesus. Ouçamos o Senhor que nos fala.

Cantando: Senhor,/ que a tua Palavra,/ transforme a nossa vida./ Queremos caminhar/ com retidão na tua luz!

Deus nos fala - Ler na Bíblia: **Mateus 5, 1-12a.**

Chave de Leitura:

1. Quantas são as bem-aventuranças proclamadas por Jesus?
2. A proposta de felicidade, feita pelas bem-aventuranças, tem algo a nos dizer, no momento atual?

3 APROFUNDAR A PALAVRA

L.2: Jesus, no Evangelho, afirma categoricamente: “Felizes sois vós!”, que é o mesmo que dizer “bem-aventurados”. Jesus, ao “descer à planície”, promulga seu programa “com” vida, fundado não numa ética de “deveres e obrigações”, mas numa ética de “felicidade e ventura”. Aqui está a surpreendente novidade do projeto oferecido por Jesus. Sem sombra de dúvida, o significado das bem-aventuranças, portanto, do programa de Jesus, é algo mais humano, mais próximo e mais ao alcance de ser entendido e vivido por qualquer pessoa de boa vontade.

**Cantando: Dentro de mim existe uma luz,/ que me mostra por onde deve-
rei andar./Dentro de mim também mora Jesus, /que me ensina a buscar
o seu jeito de amar.**

L.3: O centro da fé cristã não está na religião com suas exigências de sacrifícios e renúncias, com suas verdades e suas normas, mas na felicidade dos seres humanos. As bem-aventuranças nos revelam que somos habitados por um impulso que nos torna “buscadores de felicidade”. A sociedade de consumo, que invadiu tudo, realça a felicidade como a meta imediata de nossas buscas, algo ao qual temos direito e que depende de fatores externos. Esta felicidade é passageira, pois quando a alcançamos, invade de novo a insatisfação, a inquietude, o ressentimento, a inveja... e, de novo, empreendemos nossa busca. Assim, pois, a felicidade nos escapa quando a buscamos “fora”, como fim em si mesma, para saciar nosso ego insaciável.

**Cantando: Minha luz é Jesus/ e Jesus me conduz / pelos caminhos da paz
(2x).**

L.4: As bem-aventuranças nos esperam no pequeno, no cotidiano, no próximo mais próximo e nos impulsionam a proclamar: a paz é possível, a alegria é uma realidade, a justiça não é um luxo, a mansidão está ao alcance da mão! Elas nos dizem que nascemos para a bondade, a beleza, a compaixão. A felicidade nasce dentro de nós: daquilo que sentimos, que valorizamos, que vivemos. Por isso, as bem-aventuranças não são algo externo, mas atitudes que plenificam nossos corações. A chave da felicidade está em permitir que se revele o sentido da luminosidade que se encontra no fundo de nosso ser. O que nos tira a energia e nos torna impotentes é afastar-nos

desse princípio vital que é o divino em cada ser, ou seja, que é Deus em nós.

Cantando: Dentro de mim existe um farol,/ que me mostra por onde deverei remar./ Dentro de mim,/ Jesus Cristo é o sol, / que me ensina a buscar o seu jeito de sonhar.

L.5: A misericórdia e a fome de justiça são atitudes centrais na vida do discípulo do Reino. Uma fome de justiça que brota da misericórdia e uma misericórdia que se expande não no mero assistencialismo, mas na fome e sede de justiça. Convertidas em princípio de felicidade, a misericórdia e a fome de justiça são o dinamismo e o motor de toda verdadeira humanização. Essa é a nota fundante do Evangelho, o princípio de todo amor cristão, entendido de forma universal, como amor que cria, ajuda, pacifica, eleva, enfim, abre um horizonte de sentido.

Cantando: Dentro de mim existe um amor, /que me faz entender e lutar por meu irmão. / Dentro de mim, Jesus Cristo é o calor, /que acendeu e aqueceu pra valer meu coração.

PALAVRA EM AÇÃO: Como ajudar as comunidades a discernirem o que é a verdadeira felicidade, proposta pelas bem-aventuranças, em meio a uma sociedade de consumo, que realça a felicidade imediata e o sucesso, buscados “fora” de si mesmo? Como ser presença visível das bem-aventuranças, no cotidiano?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor de bondade, ajuda-nos a não esquecer que a felicidade coincide com a paz interior, com a alegria de descobrir, cada dia, que a vida se inicia em cada amanhecer.

Todos: Senhor, ajuda-nos a viver as bem-aventuranças!

b. Senhor da alegria, ajuda-nos a descobrir que a felicidade nasce dentro de nós, daquilo que sentimos, que valorizamos, que vivemos e que as bem-aventuranças são atitudes que dão vida plena ao coração.

Todos: Senhor, ajuda-nos a viver as bem-aventuranças!

c. Senhor de ternura, fortalece em nós o compromisso de anunciar a Boa-Nova do evangelho, sobretudo àqueles que perderam a alegria de viver, que vivem na solidão, nos porões da humanidade.

Todos: Senhor, ajuda-nos a viver as bem-aventuranças!

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

- a. Ler em casa a passagem bíblica do próximo encontro: **Mateus 5,13-16**.
- b. Motivar os membros do grupo e a comunidade para participarem das atividades da Quaresma, de cursos e encontros da CF.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Canto / Oração final, pág. 05.

MORADIA: ESPAÇO DE VIDA E DIGNIDADE

“VOCÊS SÃO SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO.” (CF. MT 5, 13-14)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: Bíblia aberta, vela acesa e cartaz da CF/2026.
- b. Acolhimento fraterno aos participantes. Canto de um refrão orante.
- c. Oração Inicial, pág. 04.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: A Bíblia apresenta a terra como um dom gratuito de Deus, oferecido a todos como espaço de vida, trabalho e comunhão. Desde o Gênesis, o ser humano é colocado no jardim “para cultivá-lo e guardá-lo” (Gn 2,15), sinal de que o cuidado com a terra e a partilha dos frutos fazem parte da própria vocação humana. A terra, portanto, não é apenas um bem econômico, mas uma expressão da aliança entre Deus, a criação e a humanidade. Nela, se manifesta a bondade do Criador e o chamado à responsabilidade, pois ele criou o mundo para todos e quer que todos vivam com dignidade. Iniciemos, ouvindo o que o Senhor nos fala.

Cantando: Eu vim para que todos tenham vida. / Que todos tenham vida plenamente! (bis).

Deus nos fala - Ler na Bíblia: **Mateus 5, 13-16.**

Chave de Leitura:

1. O que acontece se o sal perde o sabor?
2. Onde a luz deve ser colocada e para quê?
3. Como deve ser a nossa luz?
4. O que este texto nos diz, diante dos desafios que enfrentamos?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

L.2: No relato bíblico, fica claro que encher de luz o mundo, ser sal e luz, é a missão que Jesus confiou aos seus discípulos e a nós também. O objetivo de brilhar não é receber elogios, mas fazer com que as pessoas, ao verem a diferença na vida do cristão, glorifiquem a Deus. É um convite ao testemunho vivo da fé. No ambiente de trabalho, significa ser ético, justo e honesto, mesmo quando a cultura empresarial tende ao contrário; nas redes sociais, é promover a esperança, a gentileza e a verdade, em vez de espalhar ódio ou desinformação; na comunidade, é envolver-se em ações sociais, voluntariado e iniciativas que promovam o bem-estar dos mais vulneráveis; nas relações pessoais, é ser uma presença positiva e construtiva para a família, amigos e vizinhos.

Cantando: O sal e a luz sou eu,/ sou o povo do Senhor (bis).

L.3: Ser sal e ser luz, hoje, implica não fecharmos os olhos para os desafios ao nosso redor. A falta de moradia digna atinge a muitos em nossos dias e uma boa parcela da população não tem onde morar. Nos tempos antigos, possuir um pedaço de terra e uma casa significava participar da promessa de Deus. A perda desses bens, ao contrário, era vista como sinal de injustiça e opressão. Por isso, as leis de Israel — como o ano jubilar (cf. Lv 25) — foram instituídas para garantir que ninguém ficasse sem terra ou sem lar. A moradia, nesse contexto, não era privilégio, mas um direito comunitário. Ter uma casa era ter dignidade, proteção, pertença e esperança. A casa era o espaço onde se transmitia a fé, se acolhia o estrangeiro e se partilhava o pão.

Cantando: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14); / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.” (Refrão CF/2026).

L.4: Hoje, essa visão continua profundamente atual. Em meio à concentração fundiária - muita terra nas mãos de poucos e muitos sem terra -, ao aumento da população em situação de rua e à especulação imobiliária com elevado preço dos aluguéis das casas e apartamentos, somos chamados a redescobrir a terra e a moradia como dons de Deus e compromissos de fé. A fé bíblica não permite a indiferença diante da desigualdade. Cuidar da terra, lutar por moradias dignas e defender políticas públicas que garantam o

direito à casa são expressões concretas do mandamento do amor. É nesse chão, cultivado com justiça e solidariedade, que se realiza o sonho de Deus: “Habitarás a terra e viverás tranquilo” (Sl 37,3).

Cantando: Deus criou esse mundo para todos, / quem tem mais é chamado a repartir, com o outro, / o pão, instrução / e o progresso, fazer o irmão sorrir...

L.5: Um dos objetivos da CF/2026 é conscientizar, a partir da Palavra de Deus e dos ensinamentos da Igreja, sobre a necessidade sagrada de teto, terra e trabalho para todos. Isso significa buscar uma profunda conversão social e pastoral, diante das realidades de exclusão e desigualdade causadas pela falta de uma moradia digna. Inspirada na mensagem bíblica e nos princípios da Doutrina Social da Igreja — especialmente o destino universal dos bens —, a Igreja no Brasil quer despertar nas comunidades cristãs o compromisso ético e solidário com a garantia da moradia para todos. Somos chamados a fazer da fé uma força transformadora, na construção de uma sociedade justa e fraterna, onde todos tenham condições dignas de viver, trabalhar e sonhar. É ainda Quaresma, mas sonhamos com a vitória da Páscoa...

Cantando: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14); / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

PALAVRA EM AÇÃO: Qual é a situação concreta da moradia, em nosso bairro ou comunidade? Quem são os que sofrem com moradia precária ou sem moradia? Quem são os que não têm paz em sua casa?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor da vida e da justiça, ilumina-nos para que, como sal e luz do mundo, sejamos testemunhas vivas da tua presença, lutando por melhores condições de moradia para todos.

Todos: Senhor, faz de nós sal da terra e luz do mundo!

b. Deus da aliança e da esperança, desperta em nós a sensibilidade diante da dor dos que não têm casa e nem terra. Que nossas comunidades sejam

senal do teu Reino, comprometidas com a dignidade e o direito de todos a um lar seguro e fraterno.

Todos: Senhor, faz de nós sal da terra e luz do mundo!

c. Senhor da partilha e da comunhão, fortaleça em nós o compromisso cristão com a justiça social. Que, inspirados na tua Palavra e no ensinamento da Igreja, sejamos construtores de um mundo onde teto, terra e trabalho sejam garantidos para todos.

Todos: Senhor, faz de nós sal da terra e luz do mundo!

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a. Ler em casa a passagem bíblica do próximo encontro: **Mateus 5, 17-20; 33-37.**

b. Fazer um levantamento da situação da falta de moradia e da moradia precária onde moramos. Trazer os dados, num cartaz, para a próxima reunião.

c. Não divulgar conteúdos de difamação da CF. Motivar os membros do grupo e a comunidade para participarem das atividades da Quaresma, de cursos e encontros da CF.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Canto / Oração final, pág. 05.

CASA: LUGAR DE JUSTIÇA E SOLIDARIEDADE

“DIGA APENAS ‘SIM’ QUANDO É ‘SIM’ E ‘NÃO’ QUANDO É ‘NÃO!’” (MT 5, 37)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: Bíblia, vela acesa, flores, fotos ou ilustrações que mostrem a precariedade da moradia em nosso lugar e cartaz da CF/2026.
- b. Acolhimento fraterno aos participantes. Canto de um refrão orante.
- c. Oração Inicial, pág. 04.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: A casa, nas Escrituras, é o centro da vida familiar, espiritual e comunitária. É ali que se educa na fé, que se compartilha o pão e que se constrói a solidariedade entre as gerações. Quando o profeta Isaías convoca o povo a “abrir a casa aos pobres sem teto” (Is 58,7), ele nos lembra que a moradia tem um valor espiritual e social inseparável: é dom de Deus que se torna bênção quando se abre à acolhida. Em cada lar deveria reinar o espírito da fraternidade e não o fechamento egoísta. Por isso, vamos ouvir o que o Senhor nos fala.

Cantando: A vossa Palavra, Senhor,/ é sinal de interesse por nós! (bis).

Deus nos fala - Ler na Bíblia: **Mateus 5, 17-20; 33-37.**

Chave de Leitura:

1. O que Jesus diz a respeito da lei?
2. No texto, como deve ser a prática da justiça?
3. O que Jesus diz sobre o juramento?
4. À luz desse texto, como podemos analisar a situação da moradia, na realidade em que vivemos?

3 APROFUNDAR A PALAVRA

L.2: Nesse texto do Evangelho de Mateus, Jesus recorda que não veio abolir a Lei, mas levá-la à plenitude, revelando que a verdadeira justiça supera o simples cumprimento exterior das normas e se realiza na coerência entre palavra e ação. Quando aplicado ao problema da moradia, esse ensinamento nos desafia a ir além dos discursos e promessas, buscando uma justiça concreta, que garanta o direito de todos a uma casa digna. Falar em nome de Deus exige compromisso com a verdade e com a vida dos pobres. Assim, ser fiel à Lei do amor significa transformar a fé em gestos de solidariedade e defesa dos que são privados de um lar. Nossa missão é tornar o Evangelho presença viva na construção de uma sociedade justa e fraterna.

Cantando: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14); / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão (Refrão da CF/2026).

L.3: Na Bíblia, os profetas sempre levantaram a voz para defender os pobres, em especial, o órfão, a viúva e o estrangeiro. Os profetas também denunciaram duramente as injustiças que privavam os pobres de suas casas e terras. Miqueias lamentava: “Cobiçam campos e os arrebatam, casas e as tomam” (Mq 2,2). Esse pecado estrutural continua presente nas cidades e periferias de hoje, onde famílias inteiras vivem em condições indignas ou são forçadas a migrar por causa da pobreza e da violência. A moradia se torna, assim, um campo de luta pela dignidade humana e pela justiça do Reino de Deus. Ter um teto não é luxo, é condição básica para viver como filho e filha de Deus.

Cantando: Tenho que andar, / tenho que gritar, / ai de mim se não o faço. / Como escapar de ti, / como calar, / se tua voz arde em meu peito (bis).

L.4: Nessa perspectiva, nós que somos Igreja, somos chamados a ser sinal do Evangelho. Um lar não é apenas um espaço físico, mas um ambiente de relações humanas e espirituais. Cada casa pode tornar-se uma pequena comunidade de fé — como eram as “igrejas domésticas” do início do cristianismo — onde se reza, se acolhe e se partilha. Quando a Palavra de Deus ilumina os lares e quando a comunidade se compromete com os que não têm onde morar, a Igreja se torna verdadeiramente “casa de todos”. Pro-

mover moradias dignas, defender políticas habitacionais e acolher quem está sem teto são, portanto, atos de discipulado missionário e de fidelidade à Palavra.

Cantando: É missão de todos nós,/ Deus chama/ eu quero ouvir a sua voz (bis).

L.5: Um dos objetivos da CF/2006 sobre a moradia é “identificar as omissões do poder público e da sociedade civil frente ao direito à moradia digna, e valorizar as iniciativas pastorais, governamentais e populares que promovem a moradia”. A Igreja no Brasil nos convida a um olhar crítico e comprometido sobre as estruturas sociais que perpetuam a exclusão da casa digna para muitos. Trata-se de reconhecer que a falta de políticas públicas eficazes, a especulação imobiliária e a indiferença coletiva violam a dignidade humana e contrariam o projeto de Deus que é vida para todos. Somos chamados a fortalecer experiências positivas como mutirões comunitários, programas habitacionais inclusivos e ações pastorais de solidariedade. Assim, a CF convida as comunidades cristãs a serem voz profética, denunciando as omissões e anunciando caminhos concretos para que cada pessoa possa morar com dignidade e viver com esperança.

PALAVRA EM AÇÃO: Diante da situação da moradia em nossa região, temos sido profetas ou agimos com indiferença? Em que precisamos melhorar?

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor Deus amoroso e solidário, ajuda-nos a viver com coerência entre o que professamos e o que fazemos, para que nossa fé se traduza em gestos concretos de solidariedade e compromisso com os que não têm uma moradia digna.

Todos: Senhor, guia nossas ações e decisões!

b. Deus dos profetas e defensor dos pobres, desperta em nós a coragem de denunciar as injustiças que privam tantas famílias de suas casas e terras. Que sejamos tua voz em meio às cidades e periferias marcadas pela exclusão e pela indiferença.

Todos: Senhor, guia nossas ações e decisões!

c. Senhor da comunhão e da esperança, faze de nossos lares espaços de fé, acolhida e partilha. Que nossas comunidades sejam sinais visíveis do teu Reino, comprometidas em transformar o mundo numa verdadeira casa para todos os teus filhos e filhas.

Todos: Senhor, guia nossas ações e decisões!

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

- a. Ler em casa a passagem bíblica do próximo encontro: Mateus 4,1-11.
- b. Fazer um levantamento dos frutos das Campanhas das Fraternidades anteriores.
- c. Ver o que o grupo ou comunidade pode fazer, diante dos que estão em moradias precárias ou morando em situação de rua em nossa localidade.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Canto / Oração final, pág. 05.

A IGREJA E O DIREITO À MORADIA DIGNA!

“AO SABER QUE JOÃO TINHA SIDO PRESO, JESUS VOLTOU PARA A GALILÉIA.” (MT 4,12)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: Bíblia aberta, vela acesa, flores, algo que lembre as dificuldades para a missão e cartaz da CF/2006.
- b. Acolhimento fraterno aos participantes. Canto de um refrão orante.
- c. Oração Inicial, pág. 04.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: Nesta semana, entramos no tempo da Quaresma que nos convida à conversão, à volta para Deus. A Igreja no Brasil, todos os anos, nos propõe um caminho concreto de conversão. Ela nos aponta uma realidade que desafia a nossa fé e nos aponta que o seguimento de Jesus nos leva a olhar para os crucificados da história em nossos dias. Somos chamados a olhar com carinho para todos os que padecem a falta de moradia ou vivem em moradias muito precárias. Jesus veio para que todos tenham vida em plenitude e isso inclui viver com dignidade. Lutar por moradia digna é também evangelizar, pois é colocar a fé em prática. As três tentações que Jesus enfrenta revelam não apenas desafios pessoais, mas também dinâmicas sociais e espirituais que continuam agindo no mundo de hoje. Ouçamos o que o Senhor nos fala.

Cantando: Fala, Senhor! / Fala, Senhor! / Palavras de Fraternidade. / Fala, Senhor! / Fala, Senhor! / És luz da humanidade.

Deus nos fala - Ler na Bíblia: **Mateus 4,1-11.**

Chave de Leitura:

1. O que o diabo propõe a Jesus?
2. O que Jesus usa para responder às tentações?
3. Como somos tentados hoje?
4. Quem se coloca contra a fraternidade está do lado de quem?

3 APROFUNDAR A PALAVRA

L.2: O tentador convida Jesus a usar seu poder para satisfazer necessidades imediatas. Essa é a tentação do consumismo. Na ânsia de ter sempre mais, a terra, que deveria ser casa para todos, torna-se mercadoria. O solo e a moradia, dons de Deus, passam a ser apenas fonte de lucro. A 2ª tentação é a da vaidade e do prestígio: o luxo e a riqueza de alguns contrasta com a humilhação dos sem-teto e o espaço urbano se torna um espelho das desigualdades. A 3ª tentação é a do acumular, que se manifesta na especulação imobiliária, nos vazios urbanos que abrigam lucros, mas não pessoas. Jesus nos mostra que adorar a Deus significa colocar a vida no centro e não o dinheiro.

Cantando: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14); / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

L.3: Ter uma casa é mais do que ter um teto. É ter um lugar onde a família se reúne, cresce, se apoia e constrói relações de confiança. A casa é espaço de convivência, de descanso e de afeto, onde se aprende o amor e o cuidado. Por isso, a Igreja defende com firmeza o direito de toda família a uma habitação digna, pois uma moradia saudável fortalece os vínculos familiares e sociais. A Doutrina Social da Igreja ensina que a propriedade não é um direito absoluto. Ela deve servir ao bem comum. Isso quer dizer que ninguém pode se apropriar de terras ou bens de modo a impedir que outros tenham acesso à moradia.

Cantando: Animados pela fé e bem certos da vitória, / vamos fincar nosso pé / e fazer a nossa história, / e fazer a nossa história, animados pela fé.

L.4: Quando a propriedade é usada para o acúmulo e a exclusão, fere-se o projeto de Deus, que destinou a criação para todos. Lutar pela função social da propriedade é, portanto, lutar por justiça e fraternidade. O problema da moradia é tão grande que não pode ser resolvido apenas por iniciativas individuais. É preciso ação conjunta da sociedade, do Estado e também da Igreja. A fé tem uma dimensão social e política, que exige compromisso com a transformação das estruturas injustas. A Igreja, portanto, deve denunciar a negação do direito à moradia e apoiar políticas públicas e movimentos populares que promovam habitação digna para todos.

Cantando: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14); / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

L.5: A Igreja tem a missão de iluminar consciências, denunciar injustiças e agir com o Evangelho na mão. Quando milhões de pessoas vivem sem casa ou em condições indignas, isso é um pecado social. A Igreja deve levantar sua voz contra a especulação imobiliária e contra sistemas que tratam a moradia como mercadoria. O papel da Igreja é duplo: iluminar e agir. Ela deve ajudar as pessoas a compreender as causas das injustiças e, ao mesmo tempo, envolver-se na busca de soluções concretas. O Evangelho não é apenas palavra, é força transformadora. Diante da negação do direito à moradia, a Igreja deve denunciar o pecado que fere a dignidade humana e inspirar a sociedade a construir políticas que tratem a habitação como um direito e não como gasto, um dever de justiça e de amor social.

PALAVRA EM AÇÃO: O que mais tem nos desviado de levar adiante a proposta de fraternidade, incentivada pela Igreja? Por quê?

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor, ajuda-nos a compreender que a fé verdadeira se manifesta em gestos concretos de solidariedade e cuidado com os que não têm moradia. Faz que nossa Igreja seja uma casa acolhedora, solidária e profética.

Todos: Senhor, ajuda-nos a buscar moradia digna para todos!

b. Jesus, nosso irmão, fortaleça as famílias que vivem em condições precárias, para que encontrem apoio e dignidade

Todos: Senhor, ajuda-nos a buscar moradia digna para todos!

c. Deus de ternura e justiça, inspira os governantes e líderes sociais a promover políticas públicas que garantam moradia para todos.

Todos: Senhor, ajuda-nos a buscar moradia digna para todos!

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

- a. Ler o texto bíblico da próxima reunião: **Mateus 17, 1-9**.
- b. Não divulgar conteúdos de difamação da CF. Participar das atividades da CF em sua comunidade e paróquia;
- c. Motivar o grupo e a comunidade para as celebrações do tempo da Quaresma e da Semana Santa.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Canto / Oração final, pág. 05.

FRATERNIDADE E MORADIA DIGNA

“ESTE É MEU FILHO AMADO, ESCUTEM O QUE ELE DIZ.” (MT 17,5)

1 ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: Bíblia aberta, vela acesa, flores, algo que lembre uma ação concreta em favor da moradia digna e cartaz da CF/2006.
- b. Acolhimento fraterno aos participantes. Canto de um refrão orante.
- c. Oração Inicial, pág. 04.

2 ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: No texto bíblico de hoje, Jesus está a caminho de Jerusalém. Neste início do tempo quaresmal, contemplamos Jesus que se apresenta como a luz que ilumina e dá sentido às Escrituras. Moisés representa a Lei e Elias representa as profecias. A transfiguração já aponta para a vitória de Jesus sobre a morte, é sinal da ressurreição. E quem segue a Jesus já começa a participar da vitória final e vai ressuscitar com ele. Pedro, Tiago e João experimentam a beleza da presença divina. No entanto, o mais importante é retomar o caminho, a subida para Jerusalém. Ouçamos o que o Senhor nos fala.

Cantando: É feliz quem escuta a Palavra,/ e a guarda em seu coração! //:
A vossa Palavra,/ Senhor,/ é sinal de interesse por nós (bis).

Deus nos fala - Ler na Bíblia: **Mateus 17, 1-9.**

Chave de Leitura:

1. O que acontece com Jesus no alto da montanha?
2. Qual a proposta de Pedro e o que acontece enquanto ele fala?
3. Qual a atitude de Jesus, diante do medo dos discípulos?
4. Qual a atualidade deste texto, para nosso tempo quaresmal?

L.2: A transfiguração de Jesus nos permite aproximar do tema da CF/2026 — “Fraternidade e Moradia”. Assim como Pedro quis fixar tendas para permanecer na presença amiga e gloriosa de Cristo, também nós estamos desejosos de construir “tendas” — moradias dignas — onde a presença de Deus se manifeste na vida concreta das pessoas. Mas é preciso descer do monte. A fé não se vive isolada, mas se traduz em compromisso com a realidade, especialmente com aqueles que não têm onde morar. Nossa missão é transformar a luz da fé em ação fraterna, promovendo a moradia como direito e expressão do amor de Deus por todos. A casa digna é sinal da transfiguração possível em nossa sociedade: quando o pobre tem onde morar, quando a cidade acolhe e inclui, o rosto de Cristo resplandece entre nós.

Cantando: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14); / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

L.3: A verdadeira tenda de Deus é o coração humano aberto, que faz da fraternidade e da justiça um lar para todos. Por isso, temos que “descer do morro”. Buscar pistas de um “Agir” mais concreto. A Igreja no Brasil, por meio da CF/2026, apresenta caminhos para transformar a fé cristã em compromisso concreto com a fraternidade e com o direito à moradia digna. A Igreja nos propõe ações que vão em quatro direções: comunitária, eclesial, educativa e sociopolítica. A partir da realidade de tantas famílias sem casa ou vivendo em condições precárias, somos chamados a fortalecer a presença da Igreja junto aos pobres, a caminhar com movimentos populares e a lutar por políticas públicas que garantam o direito de todos a um lar seguro e acolhedor.

Cantando: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14); / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

L.4: As ações eclesiais propõem que a Igreja fortaleça sua presença nas periferias, que seja mais próxima dos pobres, bem em sintonia com a exortação apostólica *Dilexi te* do papa Leão, mais aberta à escuta e à solidariedade, superando visões individualistas e preconceituosas. Isso inclui apoiar famílias sem teto e movimentos populares, oferecer espaços paroquiais para

organização comunitária, criar e incentivar a Pastoral da Moradia e Favela e fortalecer as pastorais sociais já existentes. Também se destaca a necessidade de formação do clero e dos leigos sobre o direito à moradia, promover celebrações e momentos formativos e manter viva a dimensão profética da Igreja com campanhas como “Nenhuma família sem teto” e ações no Dia Mundial dos Pobres e do Grito dos Excluídos.

Cantando: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14); / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

L.5: No campo vida de comunidade, devemos promover encontros, cursos e formações que expliquem as causas da falta de moradia, desfaçam preconceitos contra a população das periferias e em situação de rua. Somos chamados também a ações sociopolíticas na defesa e implementação de políticas públicas de habitação. Isso inclui o fortalecimento de conselhos e movimentos sociais e a defesa de leis que garantam o uso social da terra e impeçam despejos forçados. Também é preciso atuar na melhoria das casas para que sejam habitações dignas e na urbanização das favelas, na busca do saneamento básico e na preservação do meio ambiente. Em todas essas frentes, a fé se traduz em compromisso com a justiça social e com a construção de uma sociedade onde todos tenham um lar e possam viver com dignidade.

PALAVRA EM AÇÃO: Como seguidores de Jesus, qual a nossa responsabilidade diante da questão da moradia?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Deus da vida, que habitas no meio do teu povo, inspira tua Igreja a ser presença acolhedora nas periferias e sinal de esperança entre os pobres. Que nossas comunidades sejam tendas abertas, onde ninguém se sinta excluído.

T: Senhor, faze de nós construtores de fraternidade e de moradia digna!

b. Senhor Jesus, que no monte da Transfiguração revelaste a luz do teu amor, ajuda-nos a reconhecer o teu rosto nos irmãos e irmãs que vivem sem casa ou em condições indígnas. Que a nossa fé se transforme em gestos concre-

tos de solidariedade e compromisso com o direito à moradia para todos.

T: Senhor, faze de nós construtores de fraternidade e de moradia digna!

c. Espírito Santo, ilumina os governantes e responsáveis pelas políticas públicas, para que atuem com justiça e compaixão, promovendo o direito à cidade, à moradia e à dignidade humana. Conduze-nos a um mundo mais fraterno, em que cada pessoa possa viver com segurança, paz e amor.

T: Senhor, faze de nós construtores de fraternidade e de moradia digna!

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

- a. Ler em casa a passagem bíblica do próximo encontro: **João 4,5-26**.
- b. Participar de celebrações e encontros na sua comunidade.
- c. Viver com intensidade o tempo da Quaresma.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Canto / Oração final, pág. 05.

SER PRÓXIMO E SOLIDÁRIO

“ESSE MESSIAS SOU EU, QUE ESTOU FALANDO COM VOCÊ.” (JO 5,26)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: Bíblia aberta, vela acesa, flores e cartaz da CF/2026.
- b. Acolhimento fraterno aos participantes. Canto de um refrão orante.
- c. Oração Inicial, pág. 04.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: O tempo da Quaresma é um convite sincero à conversão, à volta para Deus. É tempo de nos aproximar de Jesus e cultivar em nós suas atitudes. Ele nos revela o projeto do Pai e como o Pai nos ama e quer bem. E o amor quebra barreiras, abre-se à novidade, acolhe quem está às margens, quem não é visto, quem sofre discriminação. Isso fica muito evidente no caso da mulher samaritana. Os judeus evitavam até passar pela Samaria. Jesus escolhe passar por lá e suas atitudes revelam a novidade do Evangelho, que precisamos cultivar no dia a dia. Jesus se faz próximo e solidário. Ouçamos o que o Senhor nos fala.

Cantando: Tua Palavra é Luz do meu caminho, / luz do meu caminho, / meu Deus, / tua Palavra é! (bis).

Deus nos fala - Ler na Bíblia: **João 4,5-26.**

Chave de Leitura:

1. Qual a atitude da samaritana, diante do pedido de Jesus?
2. O que Jesus oferece à mulher?
3. Nosso modo de agir é parecido ao de Jesus em relação à samaritana? Por quê?

3 APROFUNDAR A PALAVRA

L.2: Ao se aproximar da mulher samaritana, Jesus supera os preconceitos de raça e as discriminações sociais que pesavam sobre ela e sobre os samaritanos em geral. Jesus não é indiferente às situações e dramas vividos pelas pessoas. Ele se aproxima, puxa conversa, insiste em abrir caminho, no meio das incompreensões também da parte dos samaritanos. É Jesus quem toma a iniciativa, quem sai ao encontro dos necessitados, carentes e sofredores que estão à margem. A prática de Jesus aponta para um modo ativo de ser cristão, de um modo de ser “Igreja em saída”, que não abre as portas apenas para acolher, mas que sai ao encontro, que acolhe no caminho, no cotidiano da vida.

Cantando: Eu vim para que todos tenham vida. / Que todos tenham vida plenamente.

L.3: O drama da falta de moradia atormenta a muitas pessoas. A falta do dinheiro do aluguel tira o sono. Ter de escolher entre comprar o remédio do filho ou pagar o aluguel é uma escolha terrível. Ser despejado do imóvel, ter de procurar abrigo na casa de parentes ou vizinhos ou ainda ter de ir morar na rua, são dramas pesados na vida de uma família. De repente, o mundo vira de cabeça para baixo por causa da falta de moradia. E muitos são empurrados para morarem em áreas de risco, em situações desumanas por falta de condições. “No Brasil, seis milhões de famílias necessitam hoje de uma moradia, por estarem em habitação precária, em coabitação ou com aluguel excessivo, o que representa 8,3% dos domicílios existentes no País, ao que se soma outras 26 milhões de famílias que moram em situação inadequada” (CF/2006 -Texto Base [TB]).

Cantando: Eu vim para que todos tenham vida. / Que todos tenham vida plenamente.

L.4: Muitas famílias perderam o acesso à moradia digna. Programas habitacionais se tornaram insuficientes diante do crescimento das cidades. Aumentou o número de pessoas morando em favelas, em ocupações irregulares e em áreas de risco. A falta de saneamento, transporte e serviços básicos mostra a precariedade em que vivem milhões de brasileiros. Enquanto isso, o mercado imobiliário continua valorizando imóveis para

quem já tem renda alta e a especulação torna-se regra. Terrenos e casas são usados para o lucro e não para abrigar pessoas. A CF/2026 nos convida a reconhecer Jesus que sofre por falta de moradia digna.

Cantando: Onde sofre o teu irmão,/ eu estou sofrendo nele.

L.5: Neste tempo quaresmal, somos chamados à conversão, a mudar nossa visão diante da realidade à nossa frente. Quando o direito à casa é negado, nega-se também a dignidade da pessoa. No jeito de Jesus com a mulher samaritana, fica claro que Deus está do lado dos que sofrem e nos envia para sermos sinais de esperança. Diante da desigualdade e da indiferença, somos chamados a anunciar a vontade de Deus: que todos tenham um lar, um espaço seguro e digno para viver. A casa não é mercadoria. É sinal de que Deus cuida de cada um de seus filhos e filhas.

Cantando: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14); / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

PALAVRA EM AÇÃO: Em relação à situação da moradia, quem você conhece que está tendo a atitude de Jesus de ser próximo e solidário? Dê exemplos.

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor Jesus, que te aproximaste da mulher samaritana, rompendo muros e abrindo caminhos de acolhida, concede-nos um coração capaz de ir ao encontro dos que vivem à margem.

Todos: Senhor, cuida das famílias que não têm onde morar!

b. Pai de misericórdia, olha por aqueles que enfrentam o drama do aluguel, do despejo, da insegurança e da falta de um teto digno. Que encontrem proteção, solidariedade e caminhos de justiça.

Todos: Senhor, cuida das famílias que não têm onde morar!

c. Deus, tu que habitas entre nós, converte nosso coração, neste tempo quaresmal, para reconhecermos que a casa é direito e dignidade. Ajuda-nos a ser sinais de esperança e defensores de um lar para todos.

Todos: Senhor, cuida das famílias que não têm onde morar!

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

- a. Ler em casa a passagem bíblica do próximo encontro: **João 9, 1-17**.
- b. Procurar participar das atividades promovidas em torno da CF/2026 e das celebrações do tempo da Quaresma;

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Canto / Oração final, pág. 05.

JESUS ABRE NOSSOS OLHOS

“O CEGO FOI, LAVOU-SE E VOLTOU ENXERGANDO” (JO 9,7B)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: Bíblia aberta, vela acesa, flores, cartaz da CF/2026.
- b. Acolhimento fraterno aos participantes. Canto de um refrão orante.
- c. Oração Inicial, pág. 04.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: O Evangelho nos traz um relato muito interessante. A cegueira de nascença indica o total desconhecimento da luz, uma vida toda na escuridão. Simboliza uma situação na qual é impossível dar-se conta de uma outra possibilidade. Uma situação que leva a se conformar com a realidade, sem perspectiva de mudança ou transformação. Mas Jesus é a luz que brilha na escuridão, seu modo de ser não nos deixa acomodar. Sempre há esperança de algo novo. Jesus vem para abrir os olhos de todos. Vamos ouvir o que o ele nos fala.

Cantando: Sim,/ eu quero/ que a luz de Deus,/ que um dia em mim brilhou, / jamais se esconda/ e não se apague em mim o seu fulgor.

Deus nos fala - Ler na Bíblia: **João 9, 1-17.**

Chave de Leitura:

1. De que forma o cego é curado?
2. Qual a reação dos vizinhos e dos fariseus, diante da cura do cego?
3. O Evangelho tem nos ajudado a abrir os olhos ou permanecemos resistentes?

3 APROFUNDAR A PALAVRA

L.2: A cura do cego desestabiliza e incomoda os fariseus que eram os religiosos da época. A cegueira era entendida como castigo por alguma falta cometida. Assim, as pessoas religiosas daquele tempo tiveram dificuldade de acolher e aceitar Jesus e tentam negar os fatos. Criaram uma narrativa para negar a cura do cego. Achavam que possuíam a luz e o conhecimento, mas estavam mais cegos que o cego de nascença. Também nós, com a Bíblia nas mãos, muitas vezes negamos a verdade do Evangelho e procuramos justificar ações que são contrárias ao jeito de Jesus ser e agir. Quando fazemos isso nos afastamos da luz. Porém, Jesus nos manda lavar nas águas do Evangelho para recuperarmos a plena visão.

Cantando: A vossa Palavra,/ Senhor, / é sinal de interesse por nós (bis).

L.3: A Igreja no Brasil também nos oferece um colírio para ajudar a clarear a nossa visão e nos fazer ver o que, às vezes, nos recusamos a enxergar. Cada CF nos leva a contemplar a paixão de Jesus numa realidade concreta. Leva-nos a ver Jesus nos nossos irmãos e irmãs sofredores. Hoje, o Brasil vive uma crise habitacional grave. Mais de 280 mil pessoas vivem nas ruas. Em cada esquina, vemos rostos marcados pela dor, pela fome e pelo abandono. Essas pessoas não perderam apenas um teto, mas também o direito à dignidade. Muitas delas carregam histórias de rupturas familiares, desemprego, dependência química e falta de oportunidades. A vida na rua expõe o ser humano à violência, ao frio, à fome e à rejeição.

Cantando: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14); / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

L.4: A população de rua, moradores de favelas e famílias em ocupações enfrentam múltiplas violências. Há a violência física — agressões, ataques e assassinatos. Há a violência simbólica — o preconceito e o desprezo. E há a violência institucional — quando o poder público ignora essas pessoas, as remove à força ou nega políticas de acolhimento. Nas favelas, a violência urbana se soma à presença de facções, milícias e operações policiais letais. A pobreza é criminalizada e a vida vale pouco nas periferias. Não podemos fechar os olhos e fingir não ver o sofrimento de nossos irmãos e irmãs.

Cantando: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14); / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

L.5: A cura do cego de nascença nos ajuda a enxergar essa realidade da moradia com os olhos da fé. Nos faz ver que Deus criou o mundo para todos e que todos somos filhos e filhas de Deus. Recorda-nos que a terra e a casa são dons de Deus, não privilégios. O acúmulo e o egoísmo destroem o projeto divino. Deus quer que todos tenham um lugar seguro, um espaço de vida e de comunhão. A injustiça social, que expulsa uns e favorece outros, é uma ofensa ao Criador. O Reino de Deus se manifesta, quando cada pessoa tem um lugar para morar e viver com dignidade.

PALAVRA EM AÇÃO: Quem não quer enxergar a realidade e se afasta das questões sociais, se aproxima ou se afasta do Reino de Deus? Por quê.

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor Jesus, que abriste os olhos do cego de nascença, cura também nossa cegueira, diante da verdade do Evangelho, e fortalece-nos para agir segundo o teu modo de ser.

Todos: Ilumina nossos olhos, Senhor, com a luz do teu Evangelho!

b. Deus de misericórdia, olha pelos irmãos e irmãs que vivem nas ruas, nas favelas e em ocupações. Que encontrem acolhida, dignidade e políticas que promovam vida e justiça.

Todos: Ilumina nossos olhos, Senhor, com a luz do teu Evangelho!

c. Senhor da vida, abre nossos olhos para reconhecer que a terra e a casa são dons teus e move nossos corações para combater a injustiça que exclui e fere tua criação.

Ilumina nossos olhos, Senhor, com a luz do teu Evangelho!

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 COMPROMISSO DA SEMANA

- a. Ler em casa a passagem bíblica do próximo encontro: **João 11,1-27**.
- b. À luz do encontro de hoje, programar uma visita a algum vizinho ou pessoa necessitada.

6 ENCERRAMENTO

Avisos - Canto / Oração final, pág. 05.

RESGATAR A VIDA E A ESPERANÇA

“E TODO AQUELE QUE VIVE E ACREDITA EM MIM, NÃO MORRERÁ” (JO 11,26)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: Bíblia aberta, vela acesa, flores e cartaz da CF/2026.
- b. Acolhimento fraterno aos participantes. Canto de um refrão orante.
- c. Oração Inicial, pág. 04.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: A morte sempre é um desafio para nós. E muitas vidas são tiradas pela violência armada, pela violência no trânsito, pela violência doméstica. Mas o projeto de Deus é vida em abundância (com dignidade) para todos (cf. Jo 10,10). Ao reviver Lázaro, que morreu por causa de uma doença, Jesus nos mostra a importância de cuidar da vida, da saúde, dos afetos, da amizade, da dignidade inviolável de cada pessoa. Vamos, com fé e atenção, ouvir o que o Senhor nos fala.

Cantando: Palavra de Salvação, / somente o céu tem pra dar. / Por isso, / meu coração, /se abre para escutar!

Deus nos fala - Ler na Bíblia: **João 11,1-27.**

Chave de Leitura:

1. Qual era a relação de Jesus com essa família de Betânia?
2. Qual a atitude de Marta, diante da chegada de Jesus?
3. O que Jesus diz a Marta?
4. O que este texto tem a nos dizer, nessa Quaresma?

3 APROFUNDAR A PALAVRA

L.2: Jesus é a ressurreição e a vida. Ele nos ensina a crer que a vida é mais forte que a morte e que, depois da morte, há ressurreição. Mas, na cura de Lázaro, ao reviver o jovem que havia morrido, Jesus nos acena para a importância do cuidado com a vida, com a devolução à saúde, com a recuperação de um ente querido, com a recomposição da unidade da família. Muitas vezes, uma morte prematura desestabiliza toda a família e causa o sofrimento de muitos. Jesus não traz apenas a certeza da vida eterna, ele quer que vivamos com dignidade neste mundo.

Todos: Eu vim para que todos tenham vida. / Que todos tenham vida plenamente!" (bis).

L.3: A fé cristã não pode ser separada das condições reais da vida. O Evangelho não é apenas mensagem espiritual, mas uma proposta de transformação da realidade humana e social. Jesus não veio apenas para consolar, mas para libertar. Por isso, anunciar a Boa-Nova significa também lutar para que cada pessoa tenha o necessário para viver com dignidade. Entre esses direitos, está a moradia. Viver sem casa é viver sem chão, sem segurança, sem possibilidade de recomeço. Quando alguém não tem onde morar, a própria imagem de Deus é ferida.

Cantando: "Ele veio morar entre nós" (Jo 1,14); / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

L.4: Seguindo os passos de Jesus no cuidado com a vida, no decorrer da história, a Igreja tem exemplos de posturas coerentes a favor da vida plena. O conjunto desses ensinamentos chama-se: Doutrina Social da Igreja. Nela, transparece que a moradia é um direito humano fundamental (cf. Compêndio da Doutrina Social da Igreja, n. 166). Isso quer dizer que a casa não é um privilégio, mas um bem essencial, ligado à dignidade da pessoa. A fé cristã exige compromisso com esse direito. Quando a Igreja se cala diante das injustiças, ela se afasta do Evangelho. Quando defende os pobres e sem-teto, ela se aproxima do Cristo vivo.

Cantando: "Ele veio morar entre nós" (Jo 1,14); / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

L5: Jesus se identifica com os pobres. Ignorar o sofrimento deles é ignorar o próprio Cristo. Cuidar dos sem-teto é acolher o Senhor. Assim, a opção preferencial pelos pobres: “funciona como critério e medida ético-escolológicos de sua realização histórica: não se pode falar de bem comum e destinação universal dos bens, quando se impede seu acesso e usufruto à grande parte da humanidade” (TB, 150). Por isso, a fé autêntica não é indiferente. Ela se transforma em compromisso e em luta por uma vida melhor para todos. Em nossos dias, ressuscitar Lázaro, é cuidar para que todos, sobretudo os pobres e sofredores, possam viver com dignidade.

PALAVRA EM AÇÃO: Como podemos ajudar a sustentar o sonho de vida nova para os que sofrem pela falta de moradia digna? Dê exemplos concretos.

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor Jesus, que restauraste a vida de Lázaro e consolaste seus familiares, fortalece-nos no cuidado com a vida e com aqueles que sofrem pela perda, pela doença ou pela fragilidade.

Todos: Senhor, renova em nós a esperança e o cuidado com a vida!

b. Deus da vida plena, olha pelos irmãos e irmãs que vivem sem casa, sem segurança e sem possibilidades de recomeçar. Que nossa fé se traduza em compromisso para garantir moradia e dignidade a todos.

Todos: Senhor, renova em nós a esperança e o cuidado com a vida!

c. Senhor, que te identificas com os pobres e sem-teto, converte nossa Igreja para que nunca se cale diante das injustiças e seja sinal vivo do Reino na defesa da vida plena para todos.

Todos: Senhor, renova em nós a esperança e o cuidado com a vida!

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 COMPROMISSO DA SEMANA

- a. Ler o texto bíblico da próxima reunião: **João 11,45-56**.
- b. Participar de curso, encontros, lives e estudos da CF/2026.
- c. Identificar, na comunidade, as iniciativas que reforçam a amizade social.

6 ENCERRAMENTO

Avisos - Canto / Oração final, pág. 05.

UNGIDO PARA A SEPULTURA

“AS AUTORIDADES DOS JUDEUS DECIDIRAM MATAR JESUS!” (JO 11,53)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: Bíblia aberta, vela acesa, flores e cartaz da CF /2026.
- b. Acolhimento fraterno aos participantes. Canto de um refrão orante.
- c. Oração Inicial, pág. 04.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: O tempo da Quaresma nos leva a seguir Jesus no caminho da cruz. As autoridades não toleram Jesus. Sua defesa incondicional da vida incomoda. Apela até para a segurança nacional para justificar a morte de Jesus. Quem se coloca a serviço da vida, sempre esbarra em quem tira proveito das situações de morte. Jesus não recua diante das ameaças. Ele vai até o fim. A morte do justo, na cruz, vai servir para desmascarar toda a falsidade e corrupção das autoridades que sacrificavam a vida de inocentes. Vamos ouvir o que o Senhor nos fala.

Cantando: A vossa Palavra,/ Senhor,/ é sinal de interesse por nós! (bis).

Deus nos fala - Ler na Bíblia: **João 11,45-56.**

Chave de Leitura:

1. Diante da ressurreição de Lázaro, o que acontece entre os judeus?
2. Como é tramada a morte de Jesus?
3. Em que esse texto ilumina os que são perseguidos por lutar pelos direitos humanos?

3 APROFUNDAR A PALAVRA

L.2: As autoridades, com medo de perder o poder e o controle, decidem rejeitar Jesus. Em vez de se deixarem converter pelo gesto de vida que Jesus realizou, eles planejam sua morte. A reunião dos chefes do povo revela uma lógica perversa: preservar estruturas, privilégios e estabilidade social à custa da eliminação do inocente. Caifás, sumo sacerdote, chega a justificar que é “melhor que um só morra pelo povo” — um raciocínio que sacrifica a verdade e a vida em nome da conveniência. Ainda hoje, existe a tentação de proteger sistemas injustos, comodidades e privilégios, mesmo que isso custe a vida dos mais pobres.

Cantando: *Eu passei fazendo o bem. / Eu curei todos os males./Hoje és minha presença junto a todo sofredor. / Onde sofre o teu irmão,/ eu estou sofrendo nele.*

L.3: Também em nossos dias, sinais de vida, justiça e solidariedade, muitas vezes, provocam resistência. Pessoas e grupos, que trabalham pela dignidade humana, pelos pobres e pela justiça social, podem ser vistos como ameaça. Há estruturas políticas, econômicas e até religiosas que preferem “eliminar” vozes proféticas — silenciando, descredenciando ou marginalizando — a permitir que a verdade transforme a realidade. O Evangelho nos convida a reforçar iniciativas de solidariedade, políticas públicas justas, movimentos de defesa da dignidade. Seremos como aqueles que acreditaram em Jesus ou como aqueles que decidiram eliminá-lo? A fé autêntica sempre se coloca ao lado da vida, mesmo quando isso desestabiliza interesses e confortos.

Cantando: *“Eu passei fazendo o bem. / Eu curei todos os males./Hoje és minha presença junto a todo sofredor/ Onde sofre o teu irmão,/eu estou sofrendo nele.*

L.4: A CF/2026 nos convida a agir concretamente pelo direito à moradia. Não basta refletir ou sentir compaixão. A solidariedade é o alicerce do Reino. Ela nos aponta várias pistas de ação concreta para enfrentar o problema da falta de moradia. Aponta ações comunitárias (TB, 172); ações a serem assumidas pela própria Igreja (TB, 173); ações educativas a serem assumidas nas comunidades e grupos populares (TB, 174) e ações sociopolíticas

para a esfera pública (TB, 175). Quando um desafio é grande, é preciso unir todas as forças para superá-lo. Qual vai ser a nossa contribuição, diante do desafio da moradia?

Cantando: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14); / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

L.5: Celebrar a Páscoa é proclamar que a vida vence a morte, que a esperança rompe os túmulos e que o amor de Deus recria aquilo que parecia destruído. A ressurreição não é apenas lembrança do passado; é força viva que impulsiona cada cristão a transformar realidades de sofrimento em caminhos de vida. Nesta Páscoa, somos chamados a deixar que a luz do Ressuscitado ilumine também a dura realidade de tantas famílias que vivem sem casa, sem segurança, sem dignidade. Assim, diante do túmulo aberto de Jesus, podemos perguntar: qual será a nossa contribuição para que cada pessoa tenha um lar digno? Que vida nova queremos ajudar a gerar? Que o Ressuscitado desperte em nós coragem, criatividade e compromisso para que, em nossas comunidades, a Páscoa seja não apenas celebrada, mas experimentada pelos que mais precisam, especialmente pelos que hoje necessitam, com dor e esperança, da graça de um lugar para chamar de casa.

PALAVRA EM AÇÃO: Qual vai ser o nosso gesto concreto nessa CF/2026, sobre a questão da moradia digna? Dê exemplos concretos.

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor Jesus, que foste rejeitado pelos que queriam preservar seus privilégios, fortalece-nos para escolher sempre a vida, a verdade e a justiça, mesmo quando isso exige coragem e renúncia.

Todos: Senhor, que a Páscoa faça de nós construtores da vida e da esperança.

b. Deus da vida, ampara todos os homens e mulheres que lutam pela justiça, pela moradia digna, pela proteção dos pobres e pela preservação da criação. Que jamais sejam silenciados, mas sempre sustentados por tua graça.

Todos: Senhor, que a Páscoa faça de nós construtores da vida e da esperança.

c. Cristo Ressuscitado, ilumina nossa comunidade e que transformemos a esperança pascal em ações concretas de solidariedade, participação e transformação social, para que cada pessoa tenha um lar digno.

Todos: Senhor, que a Páscoa faça de nós construtores da vida e da esperança.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a. Ler em casa a passagem bíblica do próximo encontro: **Jo 20,1-9**.

b. Participar intensamente do Tríduo Pascal: Lava-pés; Adoração da Cruz; Vigília Pascal.

c. Fortalecer algum trabalho ou iniciativa da comunidade ou do bairro a favor da moradia digna para todos.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Canto / Oração final, pág. 05.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

FRATERNIDADE E MORADIA

“Ele veio
morar entre nós”

João 1,14



COLETA NACIONAL
DA SOLIDARIEDADE

29 DE MARÇO

ORAÇÃO INICIAL:

Animador(a): Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
Todos: Amém.

A: Ao percorrer o caminho quaresmal, que nos conduz às celebrações pascais, recordamos aquele que se humilhou, “fazendo-se obediente até a morte – e morte de cruz!” (Fl 2,8). Neste tempo de conversão, renovamos a nossa fé. O itinerário da Quaresma – como, aliás, todo o caminho cristão – já está inteiramente sob a luz da Ressurreição, que anima os sentimentos, as atitudes e as opções de quem deseja seguir a Cristo. O jejum, a oração e a esmola, tal como são apresentados por Jesus (cf. Mt 6,1-18), permitem-nos encarnar uma fé sincera, uma esperança viva e uma caridade operosa (Papa Francisco, Mensagem para a Quaresma 2021).

T: Bom Deus, neste caminho de dor e sofrimento, dai-nos cultivar em nós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus, vosso Filho amado e nosso irmão Redentor. Inspirai-nos uma sensibilidade pelos sofrimentos alheios e um compromisso por moradia digna para todos.

Refrão: Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente (bis) (Pe. José Weber).

1ª ESTAÇÃO: JESUS É CONDENADO À MORTE

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T: Porque, pela vossa santa cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Do Evangelho de São Mateus (27,22-26): “Pilatos perguntou: ‘Que farei, então, com Jesus, que é chamado o Cristo?’. Todos responderam: ‘Seja crucificado!’. Pilatos falou: ‘Mas que mal ele fez?’. Eles, porém, gritaram com mais força: ‘Seja crucificado!’. Quando Pilatos viu que nada conseguia e que, ao contrário, aumentava o tumulto, mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão e disse: ‘Sou inocente do sangue deste homem. A responsabilidade é vossa!’. O povo todo respondeu: ‘Que o sangue dele recaia sobre nós e sobre nossos filhos’. Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e entregou-o para ser crucificado”.

(Silêncio contemplativo)

L2: A condenação apressada de Jesus reúne as acusações fáceis, os juízos superficiais entre o povo, as insinuações e os preconceitos que fecham o coração e se tornam cultura de exclusão e de descarte. E nós? Sabemos ter uma consciência reta e responsável, que nunca volta as costas ao inocente? Ou emitimos opiniões superficiais baseadas “no que todo mundo diz”? Julgamos com critérios das redes sociais ou do “diz que diz”? Acolho o apedrejado, ou me preocupo mais em atirar pedras?

T: Senhor Jesus, há mãos que dão apoio e há mãos que assinam sentenças injustas. Fazei que, sustentados pela vossa graça, não descartemos ninguém. Ajudai-nos a procurar sempre a verdade e a estar ao lado dos fracos, sendo capazes de os acompanhar no caminho de seus calvários.

Canto: A morrer crucificado meu Jesus é condenado, por teus crimes, pecador. / Pela Virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-Nosso; Ave-Maria)

2ª ESTAÇÃO: JESUS TOMA A PESADA CRUZ AOS OMBROS

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!
T: Porque, pela vossa santa cruz, remistes o mundo!

L1: Do Evangelho de São João (19,17): “E, carregando ele próprio sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, em hebraico: Gólgota”.

(Silêncio contemplativo)

L2: É fácil trazer o crucifixo no peito ou pendurá-lo como ornamento nas paredes das nossas casas belas e seguras, mas não é tão fácil reconhecer as cruzes que muitos irmãos carregam, especialmente os que vivem sem um teto, os moradores de favelas e cortiços, os que têm moradia indigna à beira de estradas ou barrancos de rios, os que vivem nas áreas de risco de alagamentos e deslizamentos ou que estão em situação de rua, abandonados pela sociedade.

T: Senhor Jesus, às vezes também nós, como vossos discípulos, nos declaramos abertamente vossos seguidores nos momentos em que realizais curas e prodígios. Mas não é tão fácil compreender-vos quando falais de serviço e perdão, de renúncia e sofrimento. Ajudai-nos a saber como colocar sempre a nossa vida a serviço dos outros.

Canto: Com a cruz é carregado e do peso acabrunhado, vai morrer por teu amor. / Pela Virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-Nosso; Ave-Maria)

3ª ESTAÇÃO: JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T: Porque, pela vossa santa cruz, remistes o mundo!

L1: Do Evangelho de São João (12,24): “Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo que cai na terra não morre, fica só; mas, se morre, produz muito fruto”.

(Silêncio contemplativo)

L2: Nesta queda, cedendo ao peso e à fadiga, Jesus faz-se Mestre da vida. Ensina-nos a aceitar as nossas fragilidades e a não desanimar com os nossos fracassos. Com a força interior, que lhe vem do Pai, Jesus nos ajuda a acolher também as fragilidades dos outros, a não ficarmos indiferentes perante os que caem e nos dá força para não fechar a porta a quem bate às nossas casas, pedindo asilo, dignidade e pátria. Cientes da nossa fragilidade, acolhamos no nosso meio a fragilidade dos imigrantes, para que encontrem apoio e segurança.

T: Senhor Jesus, que vos fizestes humilde para resgatar as nossas fragilidades, tornai-nos capazes de entrar em verdadeira comunhão com os nossos irmãos, fatigados de suas cruces. Arrancai de nossos corações toda raiz de medo e de cômoda indiferença, que nos impede de vos reconhecer nesses irmãos, para testemunhar que a vossa Igreja é sem fronteiras, verdadeira Mãe de todos!

Canto: Pela cruz tão oprimido, cai Jesus desfalecido, pela tua salvação. /
Pela Virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-Nosso; Ave-Maria)

4ª ESTAÇÃO: JESUS ENCONTRA SUA QUERIDA MÃE

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T: Porque, pela vossa santa cruz, remistes o mundo!

L1: Do Evangelho de São Lucas (2,34-35): “Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe: ‘Este é destinado a ser causa de queda e de reerguimento de muitos em Israel e a ser sinal de contradição’”.

(Silêncio contemplativo)

L2: Nas lágrimas da Mãe de Jesus, reúnem-se todas as lágrimas de cada mãe pelos seus filhos distantes, pelos jovens que buscam um futuro digno, pelos condenados à morte pelo tráfico de drogas, pelos que são enviados para a guerra em países distantes. Ao lado de Maria, nunca seremos um povo órfão! Como disse a San Juan Diego, Maria oferece a carícia da sua consolação materna e diz-nos: “Não se perturbe o teu coração. Não estou eu aqui, que sou tua Mãe?”.

T: Doce Mãe, escutai com piedade nosso pranto, nossas tristezas; curai nossas penas, nossas misérias e dores; acolhei-nos no aconchego do vosso colo, no carinho de vossos braços. Mostrai-nos e manifestai-nos o vosso amado Filho, para que, nele e com Ele, encontremos nossa salvação e a salvação do mundo.

Canto: De Maria lacrimosa, no encontro, lastimosa, vê a imensa compaixão. / Pela Virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-Nosso; Ave-Maria)

5ª ESTAÇÃO: SIMÃO CIRIENU AJUDA JESUS A CARREGAR A CRUZ

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T: Porque, pela vossa santa cruz, remistes o mundo!

L1: Do Evangelho de São Mateus (27,32): “Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e o requisitaram para carregar a cruz de Jesus”.

(Silêncio contemplativo)

L2: No caminho do Calvário, Jesus sentiu a dificuldade e a fadiga de carregar aquela pesada cruz de madeira. Só um desconhecido lhe deu auxílio. Onde estão hoje os novos Cireneus? Onde os encontramos? A Sociedade São Vicente de Paulo e as Irmãs Filhas da Caridade desenvolvem, desde 2028, a “Campanha 13 casas”, para, por meio de projetos colaborativos de construção de residências, auxiliar pessoas sem teto, em situação de rua, refugiados, deslocados internos e moradores de áreas marginalizadas ou habitações inadequadas. São os Cireneus de hoje. E nós?

T: Senhor, pedimos por todos os cireneus da nossa história, para que jamais esmoreça neles o desejo de vos acolher sob a fisionomia dos últimos da terra, cientes de que, ao acolher os últimos da nossa sociedade, vos acolhemos.

Canto: Em extremos desmaiado teve auxílio, tão cansado, recebendo o Cireneu. / Pela Virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-Nosso; Ave-Maria)

6ª ESTAÇÃO: VERÔNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T: Porque, pela vossa santa cruz, remistes o mundo!

L1: Do Livro de Isaías (53,2-5): “Cresceu diante dele como um renovo, como raiz que nasce da terra seca: Não tinha aparência nem beleza para que o olhássemos, nem formosura que nos atraísse. Foi desprezado, como último dos homens, homem de dores, experimentado no sofrimento, como indivíduo de quem a gente esconde o rosto; desprezado, não lhe demos nenhuma importância. Entretanto, ele assumiu as nossas fraquezas, e as nossas dores, ele as suportou. E nós achávamos que ele era um castigo, alguém por Deus ferido e humilhado. Mas ele foi ferido por causa de nossas iniquidades, esmagado por causa de nossos crimes. O castigo que nos dá a paz caiu sobre ele, por seus ferimentos fomos curados”.

(Silêncio contemplativo)

L2: Uma mulher abre caminho no meio da multidão para ver de perto aquele rosto que muitas vezes falara à sua alma. Aproxima-se de Jesus e observa seu rosto ferido, ensanguentado e manchado pelos nossos pecados. Ela não se detém na aparência, enxuga seu rosto e revela novamente a face da misericórdia de Deus.

T: Senhor, neste tempo quaresmal, arrependidos, queremos limpar também o nosso rosto e a nossa alma, manchados pelo pecado, que vos desfigurou e ainda nos desfigura. Dai-nos a coragem de confessar nossas faltas e buscar a vossa misericórdia no Sacramento da Reconciliação.

Canto: O seu rosto ensanguentado, por Verônica enxugado: eis, no pano apareceu! / Pela Virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-Nosso; Ave-Maria)

7ª ESTAÇÃO: JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T: Porque, pela vossa santa cruz, remistes o mundo!

L1: Da Primeira Carta de São Pedro (2,22-24): “Ele não cometeu pecado algum, nenhum engodo foi encontrado em sua boca. Quando injuriado, não retribuía as injúrias; atormentado, não ameaçava; antes, entregava-se àquele que julga com justiça. Carregou nossos pecados em seu próprio corpo, sobre o lenho da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça”.

(Silêncio contemplativo)

L2: Quantas vinganças no nosso tempo! A sociedade atual perdeu a noção do grande valor do perdão, dom por excelência, remédio para as feridas, fundamento da paz e da convivência humana. Numa sociedade em que o perdão é visto como fraqueza, o Senhor nos pede para não nos determos na aparência. E não o faz com palavras, mas com exemplo, sabendo que a verdadeira justiça nunca pode basear-se no ódio e na vingança.

T: Vós que dissestes: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!” (Lc 23,34), ajudai-nos a continuar perdando, amando e oferecendo esperança a quem, hoje, como vós, caminha na mesma estrada das acusações, do desprezo, do escárnio, do abandono, da traição e da solidão.

Canto: Outra vez desfalecido, pelas dores abatido, cai por terra o Salvador.
/ Pela Virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-Nosso; Ave-Maria)

8ª ESTAÇÃO: JESUS CONSOLA AS MULHERES QUE CHORAVAM

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T: Porque, pela vossa santa cruz, remistes o mundo!

L1: Do Evangelho de São Lucas (23,27-28): “Seguia-o uma grande multidão do povo, bem como de mulheres, que batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se para elas e disse: ‘Mulheres de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos’ (...).

(Silêncio contemplativo)

L2: Jesus é sensível às lágrimas das mulheres, mas exorta-as a não consumirem o coração vendo-o assim maltratado, a não serem mulheres deprimidas, mas crentes! Pede uma dor compartilhada e não uma comiseração estéril e lacrimosa. Não mais lamentações, mas resistência, vontade de renascer, olhar em frente, avançar, com fé e esperança, para aquela aurora de luz que surgirá em breve. Choremos sobre nós mesmos, se ainda não acreditamos neste Jesus que nos anunciou o Reino da salvação.

T: Senhor Jesus, parai a mão de quem agride as mulheres! Levantai o coração delas do abismo do desespero quando se tornam presas da violência. Visitai o seu choro quando se encontram sozinhas. E abri o nosso coração à partilha de cada dor, com sinceridade e fidelidade, ultrapassando a compaixão natural, para nos tornarmos instrumentos de verdadeira libertação.

Canto: Das mulheres piedosas, de Sião filhas chorosas, é Jesus consolador.
/ Pela Virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-Nosso; Ave-Maria)

9ª ESTAÇÃO: JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T: Porque, pela vossa santa cruz, remistes o mundo!

L1: Da Carta aos Romanos (8,35.37): “Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada? [...] Em tudo isso, porém, somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou”.

(Silêncio contemplativo)

L2: Apesar da queda, em Jesus, é visível também a força. Ao cair pela terceira vez, o Senhor nos mostra que, na aflição, há sempre a sua consolação, um “mais além”, que nos faz vislumbrar a esperança. A contemplação de Jesus caído, mas capaz de levantar-se, nos ajuda a aprender a vencer os isolamentos que o medo do amanhã imprime em nossos corações, sobretudo em tempos de crise. Ele é a certeza de uma esperança que, nutrida pela oração, nasce em meio à provação. Seremos mais do que vencedores, graças ao seu amor.

T: Senhor Jesus, nós vos pedimos, sede a nossa força, a nossa esperança nos momentos de desespero, quando não enxergamos mais o caminho e a razão de caminhar. Levantai-nos, Senhor, e fazei-nos novamente crer na paz e na solidariedade.

Canto: Cai terceira vez prostrado, pelo peso dobrado, dos pecados e da cruz. / Pela Virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-Nosso; Ave-Maria)

10ª ESTAÇÃO: JESUS É DESPIDO DE SUAS VESTES

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T: Porque, pela vossa santa cruz, remistes o mundo!

L1: Do Evangelho de São Mateus (27,27-30.35): “Em seguida, os soldados do governador levaram Jesus ao Pretório e reuniram toda a guarnição em volta dele. Tiraram-lhe as vestes e vestiram-no com um manto escarlate. Depois, puseram-lhe, na cabeça, uma coroa de espinhos que trançaram, um caniço na mão direita, e ajoelharam-se diante de Jesus, enquanto diziam, zombando: ‘Salve, rei dos judeus!’. Cuspiram nele e bateram-lhe na cabeça com o caniço. Depois de o crucificarem, repartiram as suas vestes tirando a sorte”.

(Silêncio contemplativo)

L2: Não deixaram sequer um pedaço de pano para cobrir o corpo de Jesus. Não tinha manto, nem túnica, não tinha veste alguma. Desnudaram-no como ato de extrema humilhação. Só o cobria o sangue que brotava das suas inúmeras feridas. Em Jesus inocente, desnudado e torturado, reconhecemos a dignidade violada de todos os inocentes. Deus não impediu que o seu corpo nu fosse exposto na cruz. E Ele permitiu isso para demonstrar que Deus está, irrevogavelmente e sem meios-termos, ao lado das vítimas.

T: Senhor Jesus, queremos voltar a ser inocentes como crianças para entrarmos no Reino dos Céus, purificados das nossas imundícies. Tirai do nosso peito o coração de pedra, endurecido pela indiferença e pela omissão. Dai-nos um coração corajoso, para que também nós escolhamos sempre o lado dos pequenos e fracos.

Canto: Dos vestidos despojado, por algozes maltratado, eu vos vejo, meu Jesus. / Pela Virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-Nosso; Ave-Maria)

11ª ESTAÇÃO: JESUS É PREGADO NA CRUZ

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T: Porque, pela vossa santa cruz, remistes o mundo!

L1: Do Evangelho de São Lucas (23,32-34): “Levavam também dois malfeitores para serem executados com ele. Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda. Jesus dizia: ‘Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!’”.

(Silêncio contemplativo)

L2: Também hoje, como Jesus, muitos dos nossos irmãos e irmãs estão cravados num leito de sofrimento, encontram-se longe de suas casas, deixados por suas famílias em instituições de cuidado. É o tempo da provação! São dias amargos de solidão e desespero. Também eles se perguntam: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Mt 27,46).

T: Senhor Jesus, que a nossa mão nunca se levante para transpassar, mas sempre para aproximar, consolar e acompanhar os que sofrem, erguendo-os de seus leitos de sofrimento e abandono.

Canto: Sois por mim à cruz pregado, insultado, blasfemado, com cegueira e com furor. / Pela Virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-Nosso; Ave-Maria)

12ª ESTAÇÃO: JESUS MORRE NA CRUZ

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T: Porque, pela vossa santa cruz, remistes o mundo!

L1: Do Evangelho de São Mateus (27,45-50): “Desde a hora sexta até a hora nona, uma escuridão cobriu toda a terra. Pela hora nona, Jesus clamou em alta voz: ‘Eli, Eli, lamá sabctâni?’, que quer dizer: ‘Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?’. Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram: ‘Ele está chamando por Elias!’. E logo um deles correu para pegar uma esponja, ensopou-a com vinagre, colocou-a numa vara e lhe deu de beber. Outros, porém, disseram: ‘Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!’. Então Jesus clamou outra vez em alta voz e expirou”.

(Silêncio contemplativo)

L2: O grito de Jesus é o grito de cada crucificado da história, do abandonado e do humilhado, do mártir e do profeta, de quem é caluniado e injustamente condenado, de quem está no exílio ou na prisão. É o grito do desespero humano que, no entanto, se abre para a vitória da fé que transforma a morte em vida.

T: Ó Deus, Rei de justiça e de paz, que acolhestes, no grito de vosso Filho, o grito de toda a humanidade, ajudai-nos a aproximar-nos dos novos crucificados e desesperados de nosso tempo e ensinai-nos a não reduzir a pessoa ao mal cometido, mas sim a enxergar, em cada uma, a chama viva do vosso Espírito.

Canto: Meu Jesus, por mim morrestes, por meus crimes padecestes. Oh, que grande é minha dor! / Pela Virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-Nosso; Ave-Maria)

13ª ESTAÇÃO: JESUS É DESCIDO DA CRUZ

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T: Porque, pela vossa santa cruz, remistes o mundo!

L1: Do Evangelho de São Lucas (23,50-53): “Havia ali um homem chamado José, membro do sinédrio, homem bom e justo, o qual não tinha aprovado a decisão nem a ação dos outros. Era de Arimateia, uma cidade da Judeia, e esperava a vinda do Reino de Deus. Ele foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Desceu-o da cruz, enrolou-o num lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda fora depositado”.

(Silêncio contemplativo)

L2: José de Arimateia acolhe Jesus antes de ter visto a sua glória. Acolhe-o como derrotado, como malfeitor, como rejeitado. Pede o corpo a Pilatos, para impedir que fosse lançado na vala comum. Aquele que não tinha onde reclinar a cabeça encontra, na solidariedade de José, um sepulcro. José põe em risco sua reputação e, talvez, até a sua vida. Mas a coragem de José é a força da sua fé, uma fé que se torna acolhimento, gratuidade e amor.

T: Ó Deus, princípio e fim de todas as coisas, que redimistes a humanidade inteira na Páscoa de Cristo, dai-nos a sabedoria da cruz, para nos abandonarmos à vossa vontade, aceitando-a de ânimo feliz e agradecido, mantendo sempre viva a esperança e a fé no vosso amor, que nunca nos abandona.

Canto: Do madeiro vos tiram e à Mãe vos entregaram, com que dor e compaixão! / Pela Virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-Nosso; Ave-Maria)

14ª ESTAÇÃO: JESUS É SEPULTADO

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T: Porque, pela vossa santa cruz, remistes o mundo!

L1: Do Evangelho de São Lucas (23,55-56): “As mulheres, que tinham vindo da Galileia com Jesus, acompanharam José e observaram o túmulo e o modo como seu corpo ali era colocado. Depois, voltaram para casa e prepararam perfumes e bálsamos”.

(Silêncio contemplativo)

L2: De longe, José de Arimateia seguiu os passos de Jesus e, agora, silenciosamente, o acompanha no sono da morte. Um lençol envolve o corpo frio, enxuga o sangue, o suor e o pranto. Tendo descido Jesus da cruz, José carrega o seu corpo sobre os ombros, mas é leve: não traz o peso da morte, do ódio, do rancor, nem da violência.

T: Cristo Jesus, concedei que estejamos junto ao vosso túmulo. E que a força de vida, que em vós se manifestou, transpasse os nossos corações. Que essa vida se torne a luz da nossa peregrinação na terra e o fermento de fraternidade e solidariedade entre nós.

Canto: No sepulcro vos puseram, mas os homens tudo esperam do Mistério da Paixão. / Pela Virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-Nosso; Ave-Maria)

ORAÇÃO FINAL:

A: Ao concluirmos esta caminhada, acompanhando Nosso Senhor e nossos irmãos e irmãs que sofrem o descaso e a indiferença em seus calvários, peçamos perdão ao Senhor por nossas habituais indiferenças e nossa passividade ante o sofrimento alheio:

Todos: Senhor, tende piedade de nós! Cristo, tende piedade de nós! Senhor, tende piedade de nós.

L1: Diante dos irmãos, assumamos um compromisso concreto, um gesto de conversão – pessoal, comunitária e social – e atuemos para que, aqui em nossa comunidade, a ninguém falte terra, teto e trabalho, para viver dignamente. Coloquemos sobre a mesa de nossas casas, de nossos conselhos, de nossa câmara municipal e de nossa prefeitura a realidade da falta de moradia e da precariedade da moradia de nossos irmãos e irmãs e disponhamo-nos a trabalhar juntos em favor da moradia digna para todos.

L2: Com a Igreja, assumamos os compromissos desta Campanha da Fraternidade: promover, a partir da Boa-Nova do Reino de Deus e em espírito de conversão quaresmal, a moradia digna como prioridade e direito, junto aos demais bens e serviços essenciais a toda a população.

L1: Concluindo nossa caminhada, rezemos a Oração da Campanha da Fraternidade:

T: Deus, nosso Pai,/ em Jesus, vosso Filho / viestes morar entre nós e nos ensinastes/ o valor da dignidade humana./ Nós vos agradecemos / por todas as pessoas e grupos que,/ sob o impulso do Espírito Santo, / se empenham em prol da moradia digna para todos./ Nós vos suplicamos: / dai-nos a graça da conversão,/ para ajudarmos a construir uma sociedade mais justa e fraterna,/ com terra, teto e trabalho/ para todas as pessoas,/ a fim de,/ um dia, / habitar-mos convosco a casa do Céu. Amém

A: Venha sobre nós a bênção de Deus onipotente e misericordioso: Pai, Filho, e Espírito Santo.

T: Amém!

Canto final: Hino da CF 2026 (ou outro a escolha)

VOCÊ SABE O QUE É A APD?

APD significa
**Assembleia do Povo
de Deus**, um processo
de escuta, discernimento
e ação pastoral que
envolve toda a
Arquidiocese de BH

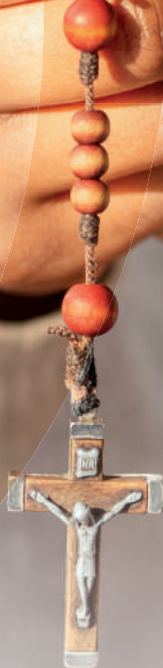


**Leigos, religiosos,
padres e bispos**
caminham juntos na
construção das diretrizes
do futuro projeto de
evangelização.



Conheça o Instrumento
de Trabalho da APD





Loja
Cristo Rei

ARTIGOS RELIGIOSOS DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

UNIDADES

- *Loja Cristo Rei São Judas*
- *Loja Cristo Rei Catedral Cristo Rei*
- *Loja Cristo Rei Santuário Arquidiocesano
São Francisco de Assis*
- *Loja Cristo Rei Santuário Basílica Nossa
Senhora da Piedade*

(31) 3422-3441 (Unidade São Judas) . lojacristorei.com.br